

PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PESQUISA-AÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA DE PERNAMBUCO

Jéssica Cotrim Dantas¹;

E-mail: jessicacotrimdantas@hotmail.com,

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8139-4124>

Elizete Nogueira da Costa²;

E-mail: elizetecosta56@hotmail.com

Maria da Anunciação de Sá Nascimento³;

E-mail: Wwmariasn62@gmail.com

Robson Gilson Oliveira de Carvalho⁴;

E-mail: r.gilson@hotmail.com

Adeniza Ribeiro da Silva⁵;

E-mail: Adenizaribeiro22@yahoo.com.br,

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5998-1198>

Francisca Regina Gadelha da Silva⁶;

E-mail: fgadelhaufc@gmail.com

Maria da Conceição dos Santos⁷.

E-mail: ceicaoufc@gmail.com

RESUMO: **Introdução:** A Educação Ambiental alcançou relevância como instrumento de transformação social e política. No Brasil, ela está regulamentada pela Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, reconhecendo-a como componente essencial e permanente da educação em todos os níveis e modalidades, dentro e fora da escola. **Objetivo:** Promover a conscientização ambiental e a adoção de práticas sustentáveis em uma escola pública do município de Condado, Pernambuco, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, de caráter participativo e interventivo. A intervenção foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental, professores, funcionários e familiares, por meio de oficinas educativas, campanhas de sensibilização e implantação de pontos de coleta seletiva. Para coleta de dados, foram utilizados diário de campo, questionários e entrevistas semiestruturadas. A análise foi realizada com base na análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin, permitindo a organização e interpretação dos dados em categorias temáticas relacionadas aos objetivos do estudo.

Resultados e Discussão: Observou-se aumento do engajamento dos alunos, melhoria no descarte de resíduos e maior integração da comunidade escolar. Registros do diário de campo evidenciaram mudanças práticas, como estudantes que passaram a corrigir a separação inadequada de resíduos e relataram replicar essas ações no ambiente familiar. Também foi identificado maior envolvimento dos professores e ampliação do diálogo sobre sustentabilidade dentro e fora da escola. Esses achados indicam que a articulação entre teoria e prática favoreceu mudanças de comportamento e fortalecimento da consciência ambiental. Além disso, a intervenção evidenciou que a educação ambiental pode atuar como estratégia de promoção da saúde, ao contribuir para melhoria das condições ambientais e da qualidade de vida da comunidade. **Conclusão:** A intervenção contribuiu de forma efetiva para formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade, reafirmando a escola como espaço estratégico de transformação socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental; sustentabilidade; escola pública; promoção da saúde; desenvolvimento sustentável.

PROMOTING SUSTAINABILITY IN THE SCHOOL CONTEXT THROUGH ENVIRONMENTAL EDUCATION: ACTION RESEARCH IN A PUBLIC SCHOOL IN PERNAMBUCO

ABSTRACT: Introduction: Environmental Education is gaining relevance as an instrument of social and political transformation. In Brazil, it is regulated by Law No. 9.795/1999, which establishes the National Environmental Education Policy, recognizing it as an essential and permanent component of education at all levels and modalities, inside and outside the school. **Objective:** This study aimed to promote environmental awareness and the adoption of sustainable practices in a public school in the municipality of Condado, Pernambuco. **Methodology:** This is an applied research study with a qualitative approach, of the action-research type, with a participatory and interventional character. The intervention was developed with elementary school students, teachers, staff, and family members through educational workshops, awareness campaigns, and the implementation of selective collection points. Data collection involved field diaries, questionnaires, and semi-structured interviews. The analysis was performed based on content analysis, as proposed by Bardin, allowing the organization and interpretation of data into thematic categories related to the study's objectives. **Results and Discussion:** Increased student engagement, improved waste disposal, and greater integration of the school community were observed. Field diary entries showed practical changes, such as students correcting inadequate waste separation and reporting replicating these actions in their family environment. Greater teacher involvement and expanded dialogue about sustainability inside and outside the school were also identified. These findings indicate that the articulation between theory and practice favored behavioral changes and strengthened environmental awareness. Furthermore, the intervention demonstrated that environmental education can act as a strategy for promoting health, contributing to the improvement of environmental conditions and the quality of life of the community. **Conclusion:** It is concluded that the intervention contributed effectively to the formation

of critical citizens committed to sustainability, reaffirming the school as a strategic space for socio-environmental transformation.

KEYWORDS: environmental education; sustainability; public school; health promotion; sustainable development.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a preservação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais tem se intensificado diante da crise ambiental contemporânea, caracterizada pelas mudanças climáticas, pelo esgotamento progressivo dos recursos naturais, pela poluição e pela perda da biodiversidade. Esses fenômenos, embora possuam dimensão global, manifestam-se também nos contextos locais e exigem mudanças na relação entre sociedade e natureza, bem como a adoção de práticas ambientalmente responsáveis (Carson, 1962; Jonas, 2006). No Brasil, problemas como o desmatamento, a poluição urbana, o consumo excessivo de recursos e o manejo inadequado dos resíduos sólidos evidenciam a necessidade de fortalecer estratégias educativas capazes de promover maior consciência socioambiental.

Nesse contexto, a Educação Ambiental constitui importante instrumento de transformação social, ao possibilitar a construção de conhecimentos, valores, atitudes e competências direcionados à conservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais. No Brasil, a Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, reconhece a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Essa perspectiva pressupõe uma formação que articule conhecimento e prática e favoreça mudanças culturais, sociais e comportamentais em direção à sustentabilidade (Dias, 2001; Carvalho, 2011).

A escola, enquanto espaço de formação integral e cidadã, ocupa posição estratégica nesse processo, uma vez que pode estimular, desde as etapas iniciais da formação, o desenvolvimento de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Nessa perspectiva, a educação deve ultrapassar a simples transmissão de informações, assumindo caráter crítico, participativo e transformador, de modo que os estudantes sejam capazes de compreender sua realidade, problematizá-la e atuar sobre ela (Freire, 1996; Brandão, 2002). Assim, atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no cotidiano escolar podem contribuir para que alunos, professores e funcionários reconheçam sua corresponsabilidade na preservação ambiental e incorporem práticas sustentáveis em suas atividades diárias.

Apesar de sua relevância e de sua previsão no ordenamento educacional brasileiro, a efetivação da Educação Ambiental no contexto escolar ainda enfrenta dificuldades. Entre elas, destacam-se a insuficiência de políticas institucionais de apoio, a carência de materiais pedagógicos, as limitações relacionadas à capacitação dos profissionais e as dificuldades para integrar transversalmente a temática ambiental ao currículo e às práticas cotidianas das instituições de ensino (Veiga; Amorim; Blanco, 2005). Quando a Educação Ambiental permanece restrita a atividades pontuais ou predominantemente

teóricas, reduzem-se as possibilidades de transformar o conhecimento adquirido em atitudes concretas e permanentes.

Essa problemática também se evidencia no contexto das escolas públicas do município de Condado, Pernambuco, onde se identifica a necessidade de ampliar o conhecimento, o engajamento e a adoção de práticas sustentáveis pela comunidade escolar. A insuficiência de ações sistemáticas de conscientização ambiental pode favorecer situações como o descarte inadequado de resíduos sólidos, o desperdício de materiais e a limitada participação de alunos, professores e funcionários em iniciativas voltadas à sustentabilidade. Tal realidade demonstra a importância de desenvolver estratégias educativas que aproximem os conteúdos ambientais das situações vivenciadas no cotidiano da escola e estimulem a participação ativa dos diferentes atores da comunidade escolar.

Diante dessa situação, torna-se pertinente a realização de uma intervenção que articule teoria e prática por meio de oficinas educativas, implantação de pontos de coleta seletiva e campanhas de sensibilização. A escolha da escola como espaço de intervenção justifica-se por sua capacidade de promover mudanças individuais e coletivas que podem ultrapassar seus limites físicos, uma vez que conhecimentos e comportamentos desenvolvidos pelos estudantes podem ser compartilhados com suas famílias e com a comunidade. Dessa maneira, a Educação Ambiental pode contribuir não apenas para enfrentar problemas imediatos relacionados ao descarte de resíduos e ao desperdício de materiais, mas também para formar sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Considerando essa realidade, estabelece-se como questão norteadora: como a implementação de um programa de Educação Ambiental na comunidade escolar pode contribuir para ampliar o conhecimento, o engajamento e a adoção de práticas sustentáveis entre alunos, professores e funcionários de escolas públicas do município de Condado-PE, Brasil?

Nesse sentido, a intervenção intitulada “Sustentabilidade na Prática: Intervenção Educativa em Escola Pública de Pernambuco por meio da Educação Ambiental” tem como objetivo promover a conscientização e a adoção de práticas sustentáveis no ambiente escolar, por meio da implantação de ações de Educação Ambiental em escolas públicas do município de Condado-PE, Brasil.

Pretende-se, por meio das atividades propostas, estimular a reflexão crítica, a redução do desperdício, o descarte adequado dos resíduos e a participação coletiva na construção de um ambiente escolar mais sustentável, contribuindo para que os conhecimentos e práticas desenvolvidos possam repercutir também nas famílias e na comunidade local.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, de caráter participativo e interventivo, desenvolvida no contexto escolar com foco na promoção da Educação Ambiental e na transformação de práticas relacionadas à sustentabilidade. A escolha pela pesquisa-ação fundamentou-se na possibilidade de compreender a realidade vivenciada pelos participantes e, simultaneamente, intervir sobre os problemas identificados, articulando a produção

de conhecimento à realização de ações capazes de promover mudanças concretas. Essa abordagem favorece a participação ativa dos sujeitos no processo investigativo e a construção coletiva de conhecimentos e soluções.

Conforme Thiollent (2011), a pesquisa participativa e interventiva articula conhecimento e ação prática, possibilitando compreender os problemas e promover transformações no contexto estudado. Brandão (2006) também destaca a valorização do diálogo, do envolvimento da comunidade e da construção coletiva de soluções, enquanto Tripp (2005) caracteriza a pesquisa-ação como um processo reflexivo que integra investigação e intervenção.

Dessa forma, a abordagem mostrou-se adequada aos objetivos deste estudo, por possibilitar a participação da comunidade escolar na identificação dos problemas, no desenvolvimento das atividades e na avaliação das mudanças relacionadas às práticas ambientais.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública localizada no município de Condado, Pernambuco, Brasil, tendo como participantes alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, professores, funcionários e familiares vinculados à comunidade escolar. A escolha desse cenário considerou a existência de desafios relacionados ao manejo de resíduos sólidos e à necessidade de fortalecimento de práticas sustentáveis no cotidiano escolar. A escola constituiu, portanto, espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental e formação cidadã.

A amostragem foi não probabilística, por conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse dos sujeitos em participar das atividades propostas. Participaram diretamente do estudo 135 pessoas, sendo 120 alunos, dez professores e cinco funcionários. A intervenção foi realizada às sextas-feiras, durante os meses de outubro e novembro de 2025, com encontros regulares no turno da manhã, das 9h às 11h30min. A definição desse período buscou favorecer a participação da comunidade escolar e possibilitar a organização sistemática das atividades dentro da rotina da instituição. Durante o período da pesquisa, foram desenvolvidas oficinas educativas abordando sustentabilidade, reciclagem, consumo consciente e preservação ambiental; implantados pontos de coleta seletiva nas dependências da escola, com incentivo à separação adequada dos resíduos; realizadas campanhas de conscientização por meio de cartazes, palestras e atividades lúdicas; e desenvolvidas atividades práticas, incluindo a confecção de materiais a partir de resíduos recicláveis, com a finalidade de favorecer a aprendizagem significativa e o protagonismo dos estudantes.

Para a coleta de dados, foram utilizados diferentes instrumentos e estratégias, incluindo observação direta sistemática, diário de campo, questionários, entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos e relatórios descritivos das atividades realizadas. A observação ocorreu durante todo o processo interventivo, permitindo acompanhar aspectos relacionados ao comportamento dos participantes, à participação nas atividades, às práticas de descarte de resíduos, ao uso consciente dos recursos e ao engajamento coletivo.

As informações provenientes da observação foram registradas em diário de campo, contemplando aspectos descritivos e reflexivos das situações vivenciadas. Segundo Minayo (2014), o diário de campo constitui importante recurso na pesquisa qualitativa por possibilitar o registro de percepções, acontecimentos e interações observadas durante a investigação. A observação sistemática,

por sua vez, favorece a compreensão dos comportamentos e das práticas no próprio contexto em que ocorrem (Lakatos; Marconi, 2017).

Os questionários e as entrevistas semiestruturadas foram utilizados para identificar conhecimentos prévios, percepções e possíveis mudanças de atitudes dos participantes em relação à sustentabilidade e à Educação Ambiental. Os questionários foram constituídos por questões objetivas e subjetivas organizadas em eixos temáticos, enquanto as entrevistas possibilitaram aprofundar a compreensão das experiências e dos significados atribuídos pelos sujeitos às atividades desenvolvidas. De acordo com Gil (2019), os questionários favorecem a obtenção sistemática de informações, enquanto as entrevistas semiestruturadas proporcionam maior flexibilidade e permitem aprofundar percepções, experiências e interpretações dos participantes (Minayo, 2014).

A utilização conjunta desses instrumentos contribuiu para ampliar a compreensão do fenômeno investigado (Lakatos; Marconi, 2017). Os registros fotográficos e os relatórios descritivos das oficinas, campanhas e demais atividades práticas complementaram a documentação do processo interventivo.

Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, considerando os registros do diário de campo, as respostas aos questionários e os relatos provenientes das entrevistas. A utilização de diferentes instrumentos possibilitou a triangulação das informações, contribuindo para maior consistência da análise e para uma compreensão mais abrangente das mudanças observadas ao longo da intervenção. Para o tratamento dos dados, adotaram-se os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

Inicialmente, realizou-se a organização do material coletado e a leitura flutuante dos registros, buscando identificar ideias centrais e padrões recorrentes. Posteriormente, procedeu-se à categorização temática, com agrupamento das informações em eixos relacionados aos objetivos do estudo, especialmente conhecimento ambiental, mudanças de comportamento e engajamento dos participantes. Por fim, os dados foram interpretados considerando os significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas durante a intervenção e sua articulação com o referencial teórico adotado.

Em relação aos aspectos éticos, o estudo foi conduzido em conformidade com os princípios aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos, observando a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Considerando a participação de menores de idade, foi prevista a autorização dos responsáveis legais por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o assentimento dos estudantes, respeitando sua capacidade de compreensão e sua manifestação de vontade em participar. Também foi obtida autorização formal da instituição escolar para a realização das atividades, sendo assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. O estudo integra projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob o CAAE nº 91948525.0.0000.5050.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A implementação do projeto “Sustentabilidade na Prática: Intervenção Educativa em Escola Pública de Pernambuco por meio da Educação Ambiental” ocorreu conforme o cronograma estabelecido e envolveu ativamente alunos, professores, funcionários e familiares da comunidade escolar. Durante o período de execução, foram realizadas oficinas educativas, campanhas de sensibilização e implantação de pontos de coleta seletiva, possibilitando a observação direta das mudanças ocorridas no ambiente escolar.

No início da intervenção, verificou-se que muitos alunos apresentaram conhecimento limitado acerca dos conceitos de sustentabilidade, reciclagem e preservação ambiental. Durante as primeiras atividades educativas, foram identificadas dúvidas frequentes sobre a separação correta de resíduos e o impacto das ações humanas no meio ambiente. No entanto, à medida que as oficinas foram sendo realizadas e as atividades práticas passaram a integrar o cotidiano escolar, observou-se ampliação significativa do conhecimento dos estudantes, bem como maior interesse e participação nas discussões relacionadas à temática ambiental.

Registros do diário de campo mostraram situações concretas dessa mudança, como alunos que inicialmente demonstravam dúvidas sobre a separação de resíduos passando a realizar corretamente essa prática durante as atividades. Em uma das oficinas, por exemplo, foi observado que um grupo de estudantes corrigiu espontaneamente a separação inadequada feita por colegas, demonstrando compreensão prática do conteúdo trabalhado. Além disso, falas dos participantes indicaram maior conscientização, como relatado por um aluno ao afirmar que “antes eu não sabia onde jogar o lixo, agora eu sei separar e também ensino em casa”.

As atividades práticas, especialmente aquelas relacionadas à separação de resíduos e à reutilização de materiais recicláveis, favoreceram o protagonismo estudantil e contribuíram para tornar o processo de aprendizagem mais significativo. A metodologia participativa permitiu que os alunos se reconhecessem como agentes ativos na construção de soluções para os problemas ambientais identificados no ambiente escolar. Esse processo estimulou o desenvolvimento de senso de responsabilidade coletiva, reforçando a ideia de que pequenas ações cotidianas podem contribuir para preservação do meio ambiente.

A implantação dos pontos de coleta seletiva representou uma das estratégias mais relevantes do projeto. Após a instalação das lixeiras destinadas à separação de resíduos recicláveis e orgânicos, foi possível observar melhora na organização do descarte de materiais dentro da escola. Registros do diário de campo indicaram redução do descarte inadequado de resíduos e maior cuidado por parte dos alunos e funcionários com a limpeza e conservação dos espaços comuns. Além disso, alguns estudantes passaram a orientar colegas sobre a forma correta de separar o lixo, demonstrando internalização do conhecimento adquirido, durante as oficinas.

Outro aspecto importante observado ao longo da intervenção foi o fortalecimento da integração entre os diferentes atores da comunidade escolar. Professores passaram a incorporar a temática ambiental em atividades pedagógicas e discussões em sala de aula, enquanto funcionários contribuíram para manutenção das práticas implementadas, como a organização dos pontos de coleta

seletiva. Os familiares, por sua vez, relataram que os estudantes passaram a comentar em casa sobre reciclagem, consumo consciente e preservação ambiental, ampliando o alcance das ações para além do ambiente escolar.

Outro exemplo observado foi o envolvimento dos professores, que passaram a incorporar a temática ambiental em atividades de sala de aula, relacionando conteúdos curriculares com práticas sustentáveis. Relatos de familiares também apontaram mudanças no ambiente doméstico, como a adoção da separação de resíduos e maior cuidado com o desperdício de materiais, reforçando o alcance da intervenção para além da escola.

Do ponto de vista analítico, os resultados indicaram que a articulação entre teoria e prática desempenhou papel fundamental na consolidação das aprendizagens relacionadas à sustentabilidade. A abordagem pedagógica adotada, inspirada nos princípios da educação crítica e participativa, permitiu que os estudantes refletissem sobre a realidade local e desenvolvessem atitudes mais conscientes em relação ao meio ambiente. Essa perspectiva dialoga com os pressupostos da pedagogia freireana, que enfatiza o papel do diálogo, da problematização e da participação ativa no processo educativo.

Resultados semelhantes têm sido descritos na literatura científica sobre educação ambiental em contextos escolares. Pesquisa realizada por Loureiro (2004), em escolas públicas brasileiras, demonstrou que projetos educativos baseados em metodologias participativas, como oficinas, debates e atividades práticas de reciclagem, promovem aumento significativo do conhecimento ambiental entre estudantes e favorecem mudanças comportamentais relacionadas à preservação do meio ambiente. Para o autor, a participação ativa dos alunos nas atividades educativas contribui para o fortalecimento da consciência ecológica e o desenvolvimento de atitudes mais responsáveis em relação ao espaço coletivo.

De forma semelhante, estudo conduzido por Santos e Jacobi (2017), em escolas públicas brasileiras, evidenciou que programas de educação ambiental voltados à coleta seletiva e ao consumo consciente resultaram em maior engajamento dos estudantes e em melhorias nas práticas de gestão de resíduos, dentro do ambiente escolar. Os autores observaram que a realização de atividades práticas e campanhas educativas favoreceu a internalização de valores relacionados à sustentabilidade, promovendo mudanças positivas no comportamento dos alunos e fortalecendo a cultura ambiental no contexto escolar.

Além disso, Guimarães (2004) destaca que intervenções pedagógicas fundamentadas na educação ambiental crítica possuem potencial para produzir impactos que ultrapassam os limites da escola, alcançando, também, o ambiente familiar e comunitário. Em diversos estudos analisados pelo autor, verificou-se que estudantes envolvidos em projetos ambientais se tornam multiplicadores de conhecimentos e práticas sustentáveis, incentivando familiares e membros da comunidade a adotarem hábitos mais responsáveis em relação ao meio ambiente. Esse fenômeno também foi observado neste estudo, uma vez que relatos de familiares indicaram maior diálogo em casa sobre sustentabilidade, após a participação dos alunos nas atividades propostas.

Dessa forma, os resultados obtidos nesta intervenção reforçam não apenas a relevância das ações educativas no ambiente escolar, mas também seu potencial como estratégia de promoção da saúde no contexto comunitário. A experiência demonstrou que ações pedagógicas participativas e contextualizadas podem contribuir significativamente para formação de cidadãos críticos, conscientes do próprio papel na preservação do meio ambiente e comprometidos com a construção de uma sociedade mais sustentável.

Além disso, é importante destacar que as ações desenvolvidas neste estudo dialogam diretamente com o campo da saúde, uma vez que as questões ambientais, como o descarte inadequado de resíduos e o uso incorreto dos recursos naturais, configuram determinantes socioambientais que impactam diretamente a qualidade de vida das populações. Nesse sentido, a educação ambiental, quando trabalhada no contexto escolar, ultrapassa o campo pedagógico e se consolida como uma estratégia de promoção da saúde, contribuindo para prevenção de agravos, melhoria das condições ambientais e fortalecimento de práticas saudáveis no cotidiano. Assim, ao estimular mudanças de comportamento e maior consciência coletiva, a intervenção também favorece a construção de ambientes mais saudáveis e sustentáveis, alinhando-se aos princípios da atenção primária à saúde e da promoção da saúde no âmbito comunitário.

CONCLUSÃO

O projeto “Sustentabilidade na Prática: Intervenção Educativa em Escola Pública de Pernambuco por meio da Educação Ambiental” demonstrou que a educação ambiental, quando desenvolvida de forma planejada, participativa e contextualizada, produziu impactos positivos no ambiente escolar e na comunidade envolvida. A experiência evidenciou que ações educativas práticas favoreceram mudanças significativas nos hábitos, nas atitudes e percepções dos participantes em relação à preservação ambiental.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a intervenção possibilitou a conscientização da comunidade escolar, a implantação de práticas sustentáveis e o fortalecimento do engajamento coletivo. As oficinas educativas, campanhas de sensibilização e a coleta seletiva contribuíram para incorporação de rotinas sustentáveis e formação de uma cultura ambiental mais consistente no cotidiano da escola.

Os resultados reforçaram que a educação ambiental crítica, fundamentada nos pressupostos de Freire e Brandão, extrapola a transmissão de informações, promovendo reflexão, protagonismo e responsabilidade social. A escola consolidou-se, nesse contexto, como espaço estratégico de transformação social, capaz de influenciar práticas sustentáveis que ultrapassam os limites físicos e alcançam as famílias e a comunidade local.

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados, pois a pesquisa foi realizada em uma única escola pública, o que pode restringir a generalização dos achados para outros contextos. Além disso, o período de intervenção foi relativamente curto, o que pode limitar a avaliação de mudanças a longo prazo. Outro aspecto refere-

se à predominância de dados qualitativos, sem utilização de instrumentos quantitativos robustos para mensuração dos resultados. Apesar dessas limitações, os achados oferecem contribuições relevantes para compreensão do papel da educação ambiental como estratégia de promoção da saúde no contexto escolar.

Concluiu-se que a intervenção realizada pode servir como referência para implementação de projetos semelhantes em outras escolas públicas, contribuindo para o fortalecimento de políticas educacionais voltadas à sustentabilidade e a construção de uma sociedade mais consciente, justa e ambientalmente equilibrada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alinne Veiga; AMORIM, Érica; BLANCO, Maurício. Educação ambiental nas escolas públicas brasileiras: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 65–78, 2005. Disponível em: periodicos.unifesp.br. Acesso em: 27 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: no consenso, um embate?** Campinas: Papirus, 2004.

JACOBI, Pedro Roberto; SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade: reflexões e experiências em escolas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45–60, 2017. DOI: doi.org.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**.

Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica**: contribuições e desafios. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.